



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CRISTIANE CAVALCANTE CONDE LIMA**

**POR UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA TERRITORIAL: A  
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA EMTI PROFESSOR ÁLVARO COSTA (CE)  
SOBRE O “PROJETO NÓS PROPOMOS”**

**FORTALEZA**

**2023**

CRISTIANE CAVALCANTE CONDE LIMA

POR UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA TERRITORIAL: A  
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA EMTI PROFESSOR ÁLVARO COSTA (CE)  
SOBRE O “PROJETO NÓS PROPOMOS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Geografia da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito para obtenção  
do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Edivani Silva  
Barbosa.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L697u Lima, Cristiane Cavalcante Conde.  
Por uma educação geográfica para a cidadania territorial: a perspectiva de estudantes da EMTI  
Professor Álvaro Costa (CE) sobre o "Projeto Nós Propomos" / Cristiane Cavalcante Conde Lima. – 2023.  
52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,  
Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa.

1. Geografia e ensino. 2. Geografia escolar. 3. Cidadania territorial. I. Título.

CDD 910

---

CRISTIANE CAVALCANTE CONDE LIMA

POR UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA TERRITORIAL: A  
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA EMTI PROFESSOR ÁLVARO COSTA (CE)  
SOBRE O PROJETO NÓS PROPOMOS!

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Geografia da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito para obtenção  
do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 08/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Emanuelton Antony Noberto de Queiroz  
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME)

---

Prof. Ph.D. Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesma. Por ser veículo e pulsão na realização desta pesquisa e por ter atravessado mais essa etapa da vida. Especialmente, ao meu eu criança por ter através do lúdico se visto como professora.

À minha mãe Vera, por ter sido a primeira pessoa a enxergar minha paciência como virtude de educadora. Por sempre ter me incentivado a seguir a carreira docente, até mesmo quando decidi seguir outro caminho. Minha eterna gratidão por todo amor e suporte.

À minha tia Zenir Conde (em memória), por ter sido um ser humano excepcional e que sempre colaborou com meus estudos formais, da antiga Alfabetização até o Ensino Superior. Por ter sido inspiração em tantas coisas.

Às criaturas felinas Maria Flor e Chicó, a quem diariamente agradeço o privilégio de poder compartilhar minha existência. Por ajudarem a me regular emocionalmente e que com suas presenças sempre me lembram de valorizar o que realmente importa. Esse agradecimento é também um lembrete ao futuro. Que eu possa lembrar que a Flor esteve muito próxima, clamando por atenção, durante a escrita deste trabalho.

À minha estimada orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Edivani Barbosa, pela orientação deste trabalho, mas por principalmente ser exemplo de dedicação e trabalho de excelência na formação de futuros professores de Geografia. Nenhum agradecimento seria suficiente, mas de toda forma, muito obrigada.

Aos professores participantes da banca examinadora Raimundo Lenilde e Emanuelton por terem aceitado participar desse momento, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos estudantes da Escola na qual esta pesquisa foi desenvolvida, pela dedicação e tempo de convívio. Aos funcionários e professores, que sempre se mostraram acolhedores com a equipe de bolsistas do “Nós Propomos”. Especialmente ao professor Emanuelton por construir elos entre Universidade e Escola, e conseguir despertar nos estudantes o interesse pela Geografia.

*“Então, nós temos de aprender a imaginar o futuro em termos que não fiquem restritos a nosso tempo de vida.”*

(Angela Davis - A liberdade é uma luta constante, 2015).

## RESUMO

Para a Educação Geográfica ensinar Geografia na escola é admitir um conjunto de práticas que tornem seus conteúdos significativos aos educandos. O Projeto Nós Propomos! concilia ensino de Geografia ao exercício da cidadania territorial junto a estudantes da educação básica, através do estímulo à proposição de soluções para problemáticas comunitárias e a gestão dos territórios. Dessa maneira, este trabalho objetivou analisar os percursos metodológicos adotados pelo Projeto "Nós Propomos" e sua contribuição na construção e/ou fortalecimento da cidadania territorial de estudantes da EMTI Professor Álvaro Costa, localizada no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. A pesquisa partiu das seguintes perguntas norteadoras: Quais as contribuições do Projeto Nós Propomos! para a educação geográfica cidadã de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental? Quais diálogos foram estabelecidos entre o Projeto e a realidade de jovens da periferia de Fortaleza? A participação no Projeto proporcionou que a juventude assumisse uma postura crítica e de protagonismo na resolução dos problemas do bairro de vivência? A metodologia das ações desenvolvidas seguiu as etapas contidas no Manual do Projeto Nós Propomos!, a saber: 1. Apresentação do projeto na escola; 2. Cadastramento e inscrição dos estudantes; 3. Formação e organização de grupos de estudantes para o trabalho colaborativo; 4. Realização de oficinas e espaços de formação; 5. Pesquisas e estudos de aprofundamento sobre o tema gerador; 6. Trabalho de campo e estudo do meio; 7. Discussão sobre o problema para encontrar soluções de modo criativo e possível; 8. Socialização dos trabalhos. Como forma de avaliar o Projeto, os participantes responderam a um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. Os três grupos de trabalho colaborativo definiram como problema central a poluição da comunidade do Serviluz e da Praia do Titanzinho. Participaram 14 estudantes com idade de 11 a 16 anos. Na avaliação geral sobre a experiência de participar do "Nós Propomos" usando palavras para a caracterização, foi possível notar que a experiência como um todo foi positiva. Por fim, conclui-se que o Projeto "Nós Propomos" aliado ao ensino de Geografia, ao passo que dinamiza o ensino, atinge os objetivos e temas curriculares da disciplina. Ademais, as ações desenvolvidas se mostraram exitosas ao proporcionar aos estudantes meios para construção e/ou fortalecimento da cidadania territorial.

**Palavras-chave:** geografia e ensino; geografia escolar; cidadania territorial.

## RESUMEN

Para la Educación Geográfica, enseñar Geografía en la escuela significa admitir un conjunto de prácticas que hagan que sus contenidos sean significativos para los estudiantes. El Proyecto ¡Nosotros Proponemos! combina la enseñanza de la Geografía con el ejercicio de la ciudadanía territorial entre los estudiantes de educación básica, al incentivar la propuesta de soluciones a los problemas comunitarios y la gestión de los territorios. De esa manera, este trabajo tuvo como objetivo analizar los caminos metodológicos adoptados por el Proyecto "Nosotros Proponemos" y su contribución a la construcción y/o fortalecimiento de la ciudadanía territorial de los estudiantes de la EMTI Professor Álvaro Costa ubicado en el municipio de Fortaleza, Ceará, Brasil. La investigación se basó en las siguientes preguntas orientadoras: ¿Cuáles son los aportes del Proyecto ¡Nosotros Proponemos! para la educación ciudadano geográfica de los estudiantes de los últimos años de la Escuela Primaria? ¿Qué diálogos se establecieron entre el Proyecto y la realidad de los jóvenes de la periferia de Fortaleza? ¿La participación en el Proyecto permitió a los jóvenes asumir una postura crítica y protagónica en la resolución de los problemas del barrio en el que viven? La metodología de las acciones desarrolladas siguió los pasos contenidos en el Manual Proyecto Nosotros Proponemos, a saber: 1. Presentación del proyecto en la escuela; 2. Inscripción y registro de estudiantes; 3. Formación y organización de grupos de estudiantes para el trabajo colaborativo; 4. Realización de cursos y espacios de capacitación; 5. Investigaciones y estudios en profundidad sobre el tema generador; 6. Trabajo de campo y estudio del medio; 7. Discusión del problema para encontrar soluciones de forma creativa y posible; 8. Socialización del trabajo. Como forma de evaluación del Proyecto, los participantes respondieron a un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas y cerradas. Los tres grupos de trabajo colaborativos definieron la contaminación en la comunidad de Serviluz y Praia do Titanzinho como un problema central. Participaron 14 estudiantes de 11 a 16 años. En la evaluación general de la experiencia de participar en "Nosotros Proponemos" utilizando palabras para la caracterización, se pudo constatar que la experiencia en su conjunto fue positiva. Finalmente, se concluye que el Proyecto "Nosotros Proponemos", combinado con la enseñanza de Geografía, al tiempo que agiliza la enseñanza, logra los objetivos y temáticas curriculares de la materia. Además, las acciones desarrolladas demostraron ser exitosas al brindar a los estudiantes los medios para construir y/o fortalecer la ciudadanía territorial.

**Palabras clave:** geografía y docencia; geografía escolar; ciudadanía territorial.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Localização dos países participantes do “Nós Propomos!” nos anos de 2022 e 2023 .....	15
Figura 2	- Estados brasileiros participantes do “Nós Propomos!” no ano de 2023.....	16
Figura 3	- Localização da EMTI Professor Álvaro Costa .....	22
Figura 4	- Momento de sensibilização inicial dos estudantes da escola .....	26
Figura 5	- Oficina de educação ambiental .....	27
Figura 6	- Mapa com trajeto do trabalho de campo .....	28
Figura 7	- Trabalho de campo no Serviluz .....	29
Figura 8	- Escrita do trabalho final .....	30
Figura 9	- Captura de tela de parte do formulário de avaliação online .....	31
Figura 10	- Ponto de acúmulo de lixo na Av. Vicente de Castro .....	33
Figura 11	- Nuvem de palavras que caracteriza a experiência de participar do Projeto “Nós Propomos” .....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>GEOGRAFIA E CIDADANIA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>O Projeto Nós Propomos! no mundo e no Brasil.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Concepções teóricas norteadoras.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>O território.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>A metodologia da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>O PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Diagnóstico dos problemas e propostas de resolução.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2</b>	<b>Perfil e percepção estudantil sobre a participação no Projeto Nós Propomos!.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – PLANILHA DE CAMPO .....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar criticamente sobre a escola perpassa por considerá-la como um ambiente propício para o desenvolvimento da formação cidadã de jovens e crianças, além de reconhecer a centralidade do ensino de Geografia nesse processo. Pois, falamos de uma disciplina escolar que se constitui como possibilidade para a compreensão das espacialidades em que vivemos, quer seja nas escalas locais, quer seja em escala global.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho buscou em sua concepção trabalhar com um ensino de Geografia que propicie aprendizagens críticas e significativas, que valorize e estimule o protagonismo estudantil. Desta forma, traçando outros caminhos que nos levem a formação realmente cidadã, atrelada à atuação territorial, ao fugir da banalidade dos discursos institucionais sobre cidadania na educação.

O Nós Propomos! é um projeto de abrangência mundial idealizado há mais de uma década pelo Professor Doutor Sérgio Claudino. Atualmente, integra a rede de trabalhos do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa, Portugal. Este trabalho trata das ações coordenadas e desenvolvidas no Brasil, pelo Laboratório de Práticas de Ensino em Geografia (LEPEG), da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a EMTI Professor Álvaro Costa que se localiza na Zona Portuária da capital cearense.

O interesse pessoal pela temática surgiu em 2019 quando tomei conhecimento do “Nós Propomos” ao ler uma entrevista em formato de artigo científico com o fundador do Projeto. O interesse retorna em 2021 quando me voluntariei como bolsista de extensão naquela que seria a experiência pioneira do “Nós Propomos” sob coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Maria Edivani Silva Barbosa, no LEPEG/UFC. Durante quase três anos como bolsista, além de firmar o entendimento sobre seu potencial transformador, surgiu o encantamento. Conseguir enxergar a beleza na relação dos estudantes com as atividades do “Nós Propomos” foi fundamental para me trazer até aqui. A partir disso, tive curiosidade de entender quais experiências haviam sido mais significativas para os educandos e quais as suas motivações para participar. Pensando no sentido de continuidade, tais respostas também serviriam para aperfeiçoá-lo nas edições seguintes.

Portanto, este trabalho justifica sua importância ao apresentar de maneira reflexiva as experiências de intercâmbio entre Universidade e a rede básica de ensino, do estudo e ensino da Geografia através de projetos, além de socializar práticas exitosas do “Nós Propomos” como metodologia que auxilia no desenvolvimento da autonomia e cidadania territorial de jovens

estudantes. Essa última, particularmente, sendo extremamente atual diante das realidades vivenciadas em sala de aula, onde os estudantes, em sua maioria, não possuem motivação para estarem ali.

As exigências educacionais contemporâneas estabelecem a necessidade de novos caminhos. Diante disso, Libâneo (2011, p. 12) levanta dois questionamentos importantes: “O que deve ser a escola?”. O autor defende que a escola seja um lugar onde haja a possibilidade de análises críticas, capacitação para o uso das tecnologias, que desenvolva capacidades cognitivas e operativas, além de “articular sua capacidade de receber e interpretar informação como a de produzi-la”. Já o professor teria papel fundamental na criação de possibilidades e na mediação cognitivo-interacional. Além disso, o educador teria de ser capaz de adaptar suas práticas pedagógicas a esses novos tempos onde as tecnologias da comunicação e informação impactam fortemente o cotidiano.

A reflexão sobre a escola nos leva a pensar sobre seus componentes curriculares incluindo a Geografia. Callai (1998), ao questionar os porquês de se estudar Geografia, afirmou que há três razões: obter informações e conhecimento sobre o mundo; analisar e conhecer o espaço produzido pela sociedade humana, sendo capaz de explicar as causas que lhe deram origem; e, por fim, o objetivo maior da escola é a formação cidadã, no que a Geografia pode instrumentalizar o educando nesse processo. O grande desafio do ensino de Geografia é “tornar as coisas mais concretas e mais reais” (CALLAI, 2015, p. 143). No sentido de ser uma disciplina que não apenas provenha de dados e informações descritivas, distantes da realidade espacial percebida (CALLAI, 1998).

Portanto, diante de um sistema educacional tensionado por tantos interesses e que está imerso num projeto político de crise, educar tendo como meio e fim a formação cidadã emancipatória é um impasse. A educação para a cidadania presume que “esse tipo de pedagogia deve ser impregnado por uma paixão e otimismo que falam de possibilidades”. Tendo como objetivo central o de não “ajustar” os educandos à sociedade presente (GIROUX, 1986, p. 262; 265).

Desta maneira, a pesquisa em questão partiu de algumas perguntas norteadoras, que foram elas: Quais as contribuições do Projeto Nós Propomos! para a educação geográfica cidadã de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental? Quais diálogos foram estabelecidos entre o Projeto e a realidade de jovens da periferia de Fortaleza? A participação no Projeto proporcionou que a juventude assumisse uma postura crítica e de protagonismo na resolução dos problemas do bairro de vivência?

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral interpretar os percursos metodológicos trilhados na implementação e desenvolvimento do Projeto de extensão "Nós Propomos" uma educação geográfica cidadã: conhecer a cidade para nela intervir e participar democraticamente, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (Fortaleza/CE).

Como objetivos específicos, este trabalho tenciona, em linhas gerais: relatar as percepções sobre o Projeto Nós Propomos! da primeira turma de estudantes participantes; identificar o(s) ponto(s) forte(s) do Projeto, segundo os estudantes; avaliar a contribuição do "Nós Propomos" na formação cidadã crítica e vinculada ao território

Este trabalho se estrutura em cinco capítulos, considerando a introdução como o primeiro deles. No segundo capítulo chamado "Geografia e Cidadania", há apresentação do Projeto Nós Propomos! de maneira ampla, o seu contexto de criação, expansão e sua proposta, além do referencial teórico de autoras e autores que discutem conceitos essenciais para o entendimento do Nós Propomos!. No capítulo três, intitulado "Percurso Metodológico", detalhamos a metodologia utilizada e trazemos uma breve descrição sobre a área de estudo. No quarto capítulo "Protagonismo Estudantil", apresentamos e discutimos a partir do que foi pensado pelos estudantes sobre as problemáticas de interesse local, as propostas de resolução e a avaliação sobre o Projeto desenvolvido.

## **2 GEOGRAFIA E CIDADANIA**

No decurso deste capítulo, apresentamos o Projeto “Nós Propomos: uma educação geográfica cidadã”, alguns dados sobre a sua criação, disseminação e as concepções teóricas que alicerçam a construção da cidadania dentro da Educação Geográfica.

### **2.1 O Projeto Nós Propomos! no mundo e no Brasil**

O Projeto “Nós Propomos” surge em Portugal a partir da iniciativa do Professor e Doutor em Geografia Sérgio Claudino Loureiro Nunes, membro do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa. Nasce da necessidade de se cumprir a solicitação oficial dos programas de Geografia do Ensino Médio desse país, no qual existe a exigência da realização de estudos de caso (OLIVEIRA & NUNES, 2019). O Projeto que se inicia em diálogo entre a perspectiva construtivista da aprendizagem e estudantes secundaristas nas áreas urbanas, ganha notoriedade e se expande para além do urbano e do Ensino Médio, no entanto ainda mantendo o construtivismo como suporte teórico-metodológico.

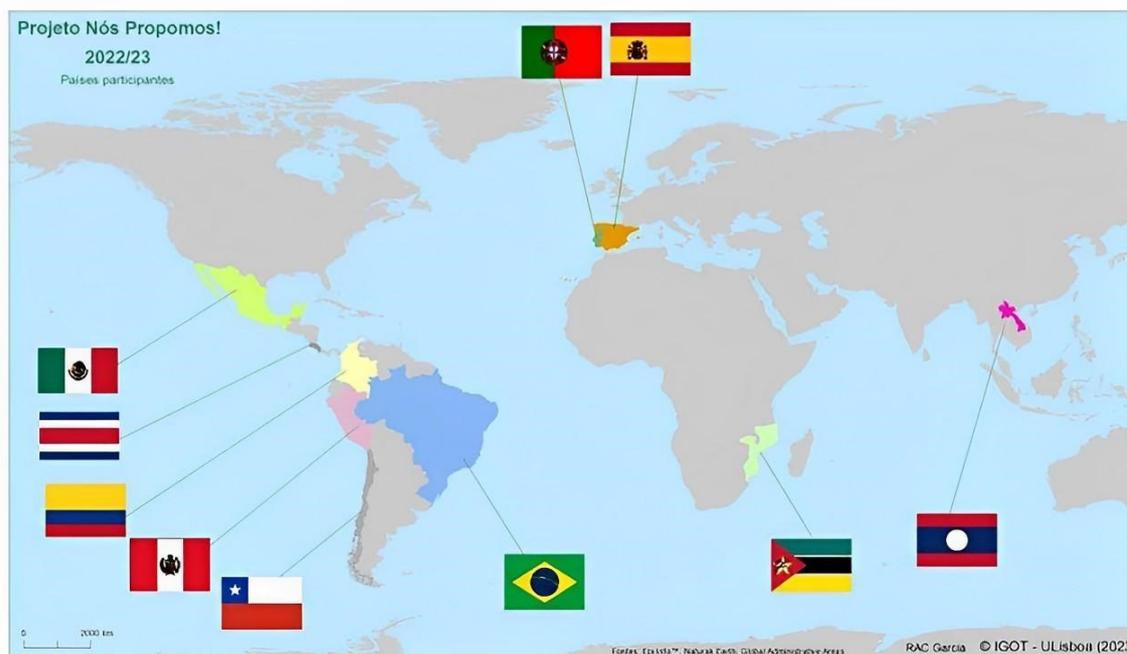
O Projeto tem por finalidade possibilitar que estudantes do ensino básico se envolvam na identificação e criação de propostas que visem solucionar problemas comunitários dos locais em que habitam. Desta forma, integra saberes populares, técnicos e científicos, além de aproximar essas instâncias do conhecimento com o diálogo entre as escolas e as Universidades (BAZOLLI, SILVA & VIANA, 2017). Por fim, o exercício de pensar sobre o seu lugar e território imediatos, vislumbrando melhorias e engajamento comunitário, é um exemplo de promoção da cidadania ativa.

A sua concepção metodológica está organizada em dez etapas que serão detalhadas posteriormente (Cf. Capítulo 3), ela permite aos estudantes-participantes terem papel decisivo nos rumos do Projeto. Ou seja, são estes que decidem quais problemas socioambientais são mais relevantes dentro da realidade comunitária, assim como concebem as suas propostas de solução. Dito isto, o Projeto tem dois pilares importantes, que são a cidadania territorial, através da participação pública, na tomada de decisões e a inovação educativa, no âmbito da disciplina de Geografia (NUNES, 2014).

O “Nós Propomos” segue em expansão, tendo aderência de instituições diversas de ensino superior nos países em que se encontra atuante. Até 2019, além de Portugal,

participavam Brasil (desde 2014), Espanha (desde 2016), Moçambique (desde 2017), Colômbia, Peru e México - ambos desde 2018 - (OLIVEIRA & NUNES, 2019). A partir de 2022 Costa Rica, Chile (ambos na América) e Laos (continente asiático) passam a fazer parte da rede de países cooperados do projeto (Cf. Figura 1).

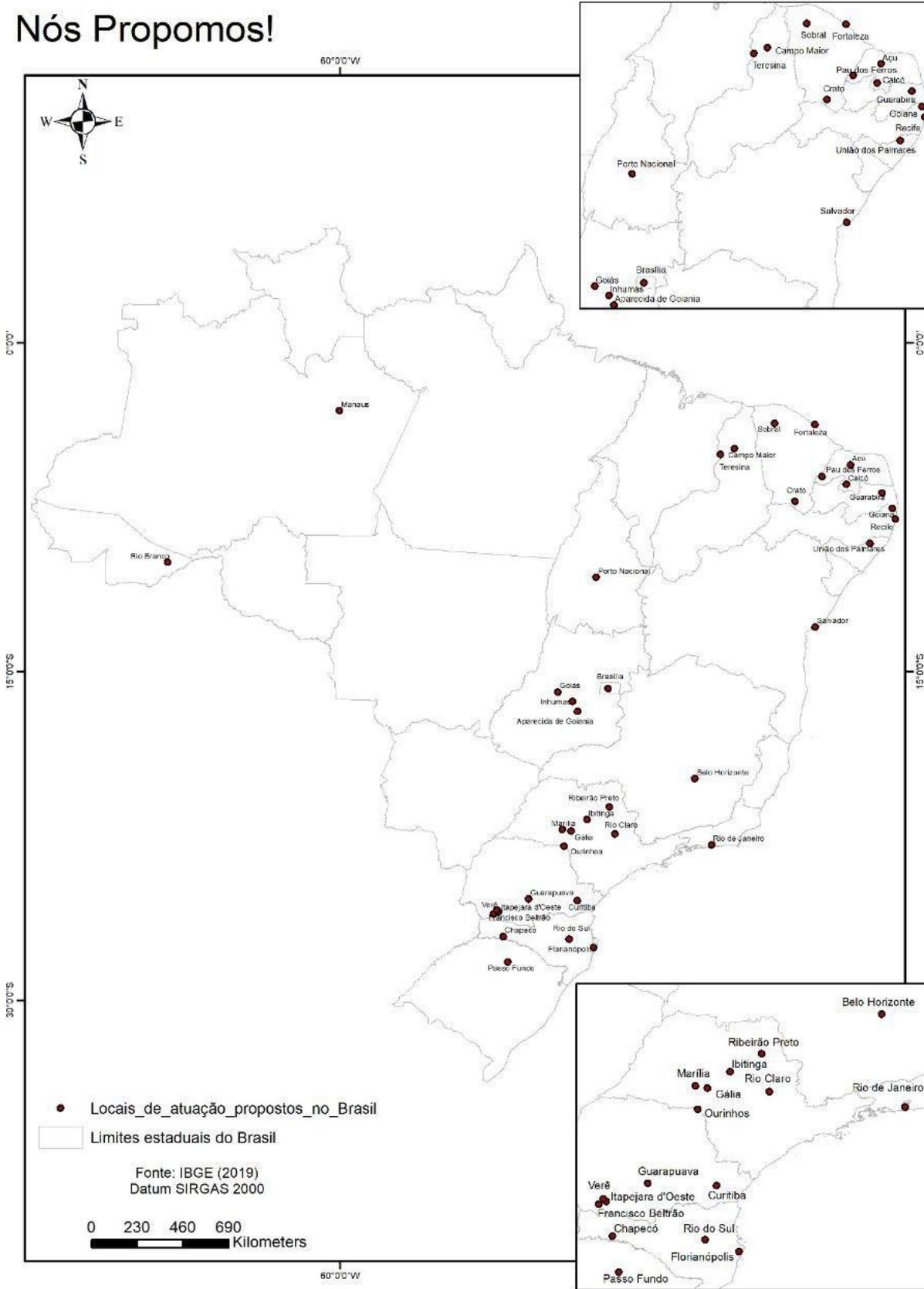
Figura 1 - Localização dos países participantes do “Nós Propomos!” nos anos de 2022 e 2023.



Fonte: IGOT - Lisboa (2023).

De acordo com o Professor Sérgio Claudino, o Brasil “é a grande potência do Projeto”. Aqui ele observa que os educandos são mais proativos do que em Portugal. O professor cita que a maioria dos participantes é do Ensino Médio, assim como nos outros países, no entanto, também há aqueles dos anos finais do Ensino Fundamental (OLIVEIRA & NUNES, 2019, p. 96). Está, desde 2016, em todas as regiões do país (Cf. Figura 2), em instituições de ensino superior Federais e Estaduais, como por exemplo: Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Estadual de São Paulo (Unesp). Uma particularidade do Brasil é que existem projetos sendo desenvolvidos tanto em escolas de áreas urbanas, como em escolas do campo.

Figura 2 - Estados brasileiros participantes do “Nós Propomos!” no ano de 2023.



Fonte: IBGE (2019). Elaborado pela equipe "Nós Propomos" da UFMG (2023).

## 2.2 Concepções teóricas norteadoras

A ciência geográfica faz parte do escopo da grande área das ciências humanas. No Brasil, a Geografia também é componente curricular obrigatório do ensino básico, sendo, portanto, passível de reflexões próprias do universo escolar no qual se insere. Com a evolução desse saber científico e a complexificação da sociedade contemporânea, é posto em curso a renovação metodológica e conceitual da disciplina de Geografia. Cachinho (2000) lembra que até meados dos anos noventa a Geografia escolar tinha como centro de sua prática um ensino enciclopédico e com conteúdos fragmentados. Conforme Callai (2011), atualmente a Geografia escolar deve possibilitar a compreensão da sociedade apoiada numa análise espacial, que seja capaz de contribuir para que os sujeitos se enxerguem nesse espaço e a partir disso construam sua identidade. Segundo Cavalcanti (2017), esse reconhecimento precisa ser contextualizado e considerar as escalas local, regional, nacional e mundial.

A Geografia escolar apropria-se da extensa produção científica da Geografia no decurso de sua história, mas possui características próprias que a diferenciam da Geografia acadêmica. Nesse sentido, a Geografia escolar pode ser entendida como uma articulação de saberes diversos que é sintetizado pelo professor, usando como referências os conhecimentos teórico-científicos, a tradição própria da Geografia escolar, as concepções de cada professor adquirida pela experiência em sala de aula e os materiais formulados por outras instâncias - como é caso dos projetos pedagógicos, diretrizes curriculares, manuais e livros didáticos (CALLAI, 2011; CAVALCANTI, 2012).

Por ora cabe afirmar que a Geografia escolar e a Educação Geográfica não se tratam de conceitos sinônimos, embora a Educação Geográfica esteja embutida na Geografia Escolar. Callai (2011, p. 131) define a Educação Geográfica como sendo aquela em que se propõe a “tornar significativos os conteúdos para a compreensão da espacialidade e, isso pode acontecer através da *análise geográfica*, que exige o desenvolvimento de *raciocínios espaciais*.”

Para que o ensino dos conteúdos de Geografia seja significativo aos estudantes, ele passa pela construção de práticas cidadãs (CASTELLAR; 2012; CAVALCANTI, 2017). Segundo Carvalho (2002), a cidadania visa a garantia não somente dos direitos civis, políticos, mas também de direitos sociais. Dessa forma, a cidadania plena é alcançada por aquele que usufrui desses três direitos. No decurso da história, a cidadania evolui e passa por diferentes definições, a depender do tempo e do lugar ao qual se insere. Nos séculos XVII e XVIII foram marcados pelo reconhecimento dos indivíduos como “membros da sociedade nacional” e a garantia dos direitos à liberdade, à igualdade e à propriedade privada. No século XIX foi

conquistado “o direito de associação” representado pelos direitos políticos, cujo eixo é o direito ao voto e o poder de participação social dentro da esfera político-institucional. Já no século XX, o estabelecimento dos direitos sociais (direito à educação, trabalho, moradia, saúde etc.) possui como referência o ideário de justiça social (HAGUETTE, 1982 apud SANTOS, 2000). Em síntese, a evolução da cidadania começa com o reconhecimento dos direitos políticos individuais e prossegue com a conquista dos direitos coletivos (SANTOS, 2000).

A relação entre cidadania e educação no Brasil está presente há um bom tempo nos textos oficiais do país, seja na Constituição Federal de 1988 ou nos inúmeros documentos que têm como função nortear esta atividade. Como exemplos temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997); o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Callai (2018) assegura que essa questão passa a ter bastante destaque no período de redemocratização do país pós-ditadura militar, ao passo que também esteve presente nos livros didáticos e nas orientações curriculares na época da ditadura (inserção da disciplina de Educação Moral e Cívica na educação básica).

De acordo com Giroux (1986), a educação voltada para a cidadania é bastante complexa e difícil de manejar. Ela deve reformular o papel de educadores e incluir o que ele chama de teoria da totalidade, situando assim a realidade escolar em seu contexto sócio-histórico. O autor aponta cinco finalidades pedagógicas indispensáveis na educação para a cidadania emancipatória, são elas: 1) A participação ativa dos estudantes no seu processo de aprendizagem; 2) Desenvolvimento do pensamento crítico de professores e estudantes; 3) Alunos capazes de se apropriarem de suas histórias e de erguerem suas vozes a fim de narrá-las; 4) Compreensão a respeito das próprias crenças, valores e ações; e 5) Aprendizagem sobre as forças ideológicas dominantes que incidem sobre a vida dos educandos.

Segundo Callai (2015. p. 137), a educação para a cidadania agrega múltiplas disciplinas, cabendo à Geografia um papel especial:

Se a formação do educando para ser um cidadão passa pela ideia de prepará-lo para “aprender a aprender”, para “saber fazer”, o papel das disciplinas escolares, e o da Geografia particularmente, tem a ver com o método, quer dizer, de que forma se irá abordar a realidade. E daí, insisto, a clareza do objeto da Geografia é fundamental, pois nos dá os instrumentos (o conteúdo, as informações geográficas) para chegar onde pretendem.

Diante do exposto, afirma-se a importância de definir o conceito de cidadania que queremos. Uma vez que ele se modifica com o tempo, o contexto e a ideologia na qual tenha sido empregada. Existem duas principais tendências a respeito da cidadania, uma é a da Teoria Crítica da educação e a outra é a linguagem política (PACHECO, 2000). O conceito de cidadania adotado neste trabalho e no “Nós Propomos” comunga com a perspectiva de Milton Santos e Henry Giroux. No entendimento de Santos (2000), a cidadania é uma lei social que se aprende na atuação territorial, assim, superando a mera garantia de direitos civis e políticos. É um lugar de prática social e luta (GIROUX, 1986).

Ao analisar geograficamente como a cidadania se manifesta em países subdesenvolvidos, Santos (2000) constata que ela não existe plenamente, assim como é quase inexistente a figura do cidadão. Nesses casos, as desigualdades e injustiças sociais se aprofundam conforme o interesse espacial do jogo do mercado, já que o valor socialmente atribuído às pessoas vai depender em qual ponto do território se está fixado. Santos (2000, p. 81), assegura que o valor como cidadão:

[...] vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário tem valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas.

Acerca do conceito de território para a Geografia, Souza (1995, p. 78) o define como sendo “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. O espaço fornece o substrato material no qual se projetam as relações sociais de poder, mas o território não é somente um substrato e sim um dinâmico campo de forças. A defesa da existência de um território é necessidade dos seus atores “enquanto expressão da manutenção de um modo de vida, de recursos vitais para a sobrevivência do grupo, de uma identidade ou de liberdade de ação.” (SOUZA, 1995, p. 110).

Ao reconhecer que a cidadania possui como base o território, emerge a cidadania territorial. Braga (2018, p. 87) afirma que:

[...] está diretamente relacionada com a categoria do território, pois envolve identidades e relações de pertencimento/identidade, de melhorar seu espaço de sobrevivência, trabalho e convívio social político. Desta forma, considera-se o papel do ensino de Geografia direcionado à cidadania territorial, como uma possibilidade de reafirmação da ciência geográfica como ciência social e política necessária ao desenvolvimento do sujeito geograficamente competente.

O professor Sérgio Claudino (2022, p. 21), criador do conceito, que significa “o compromisso ativo e esclarecido na resolução dos problemas socioambientais das comunidades em que nos integramos, em diferentes escalas”. O autor cita sua preferência pelo uso desse conceito ao invés de cidadania espacial pelo fato de que “o território está diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território em que habitam” (NUNES, 2014, p. 5).

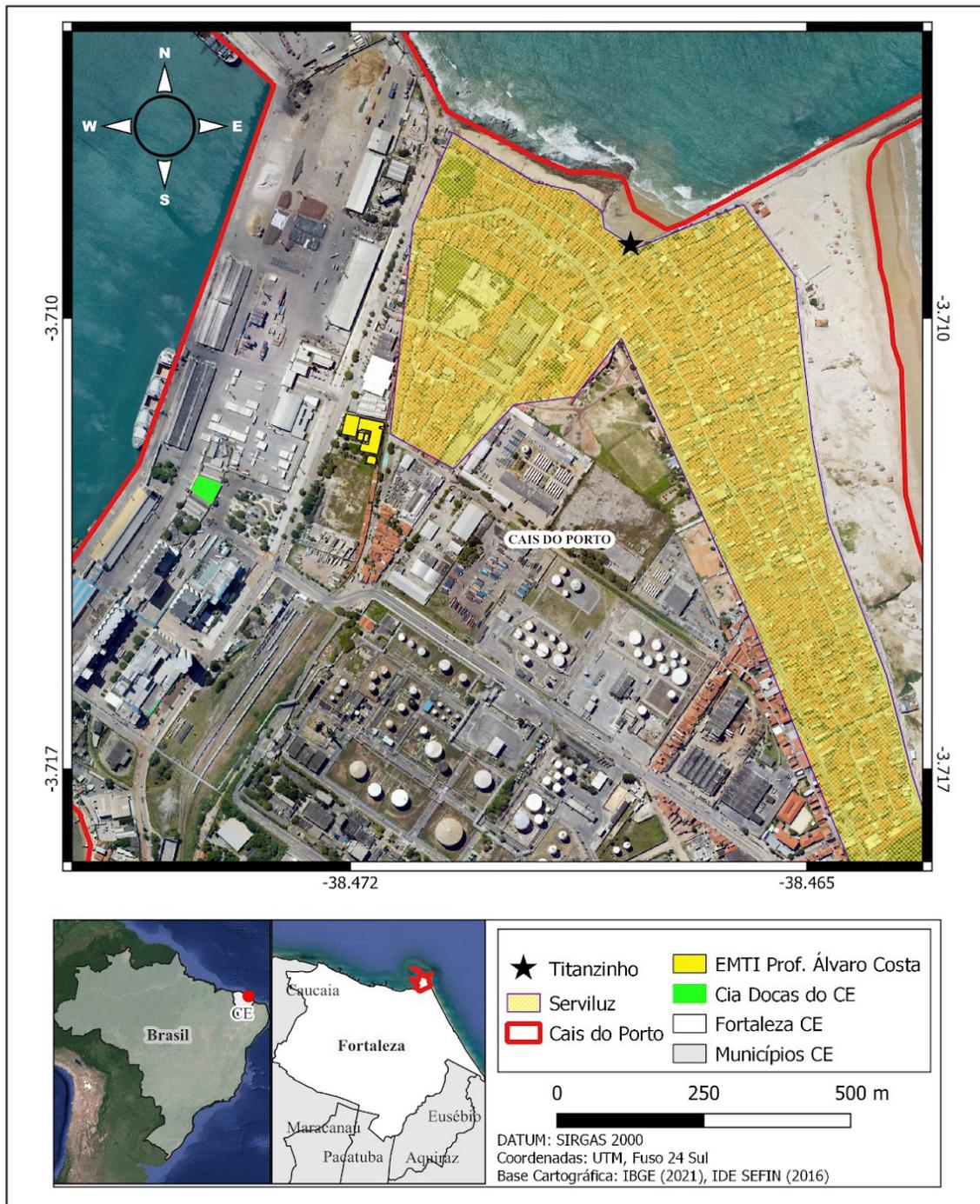
### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a área de estudo e o percurso metodológico realizado ao longo da pesquisa. Nesta segunda seção foi tratada sobre a abordagem e os procedimentos metodológicos utilizados.

#### 3.1 O território

O *locus* principal deste trabalho é a Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (EMTIPAC), localizada na comunidade do Serviluz, bairro Cais do Porto, na zona litorânea leste de Fortaleza, capital do estado do Ceará (Cf. Figura 3). No entanto, é também o território no qual se dispõe. O bairro Cais do Porto está inserido na área de abrangência do chamado Grande Mucuripe, juntamente com os bairros do Mucuripe, Vicente Pinzon, Meireles, Varjota e Praia do Futuro I e II. Na divisão político-administrativa da cidade, se encontra vinculada ao território 9 da Secretaria Executiva Regional II (SER II). A área da comunidade é considerada uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), segundo o Diretor Participativo do Município de Fortaleza (PDPFor, 2009). Conforme o Decreto municipal de nº 13.165/2013, para fins pedagógicos e de coordenação, as quase 600 unidades escolares da Rede Municipal de Fortaleza são ordenadas entre seis Distritos de Educação. Cada Distrito responde pelas unidades de duas SERs. A EMTIPAC faz parte do Distrito 2, que agrega as escolas das Regionais 2 e 7 (FORTALEZA, 2021).

Figura 3 - Localização da EMTI Professor Álvaro Costa.



Fonte: IBGE (2021). Elaboração própria (2022).

De acordo com Pinheiro e Holanda (2018), é difícil dar uma delimitação precisa para o Serviluz por conta das diferentes descrições dos moradores sobre os seus limites. Entretanto, usamos como base para mapeamento o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS, 2012). Na área da ZEIS o conjunto das moradias ocupa uma área total de 343.247 m<sup>2</sup> com 305 imóveis e cerca de 13.462 habitantes.

A origem do nome da comunidade do Serviluz se relaciona com a estruturação do setor elétrico e industrial na cidade de Fortaleza. A Lei Municipal nº 803, de 1954, cria a autarquia municipal Serviço de Luz e Força de Fortaleza (SERVILUZ) que em 1955 instala sua primeira usina termelétrica no bairro do Mucuripe (LEITE, 1996).

A história da ocupação do Serviluz está intimamente ligada ao mar, às remoções forçadas e ao processo de industrialização da área. Nogueira (2006) explica que os primeiros habitantes do Grande Mucuripe eram indígenas e pescadores. Segundo Pinheiro e Holanda (2018, p. 4), na segunda metade do século 19 “a área do Serviluz serve de refúgio para pescadores que moravam nas proximidades da Igreja de São Pedro, expulsos na ocasião da construção da Av. Beira Mar”, como parte do processo de gentrificação da orla. Existem registros de que a primeira grande ocupação em massa se deu nos anos 60 com a expulsão de mais de mil mulheres em situação de prostituição que moravam na antiga rua da frente, atual Av. Beira Mar, que foram morar no entorno do antigo Farol do Mucuripe. Nogueira (2006, p. 58) aponta dois momentos importantes no processo de formação da comunidade:

[...] a corrida humana, em larga escala, para o Serviluz pode ser dividida em dois momentos distintos: o princípio da década de 1960 e o início dos anos 80. No início dos anos 60, uma pequena área da praia já havia sido tomada sorrateiramente por pescadores retirados da área do porto. Nessa época, iniciou-se também o período áureo da pesca da lagosta, atividade econômica que arregimentou muitos trabalhadores que chegavam à cidade para a região do Mucuripe. Aos que estavam em busca de empregos na capital, o mar oferecia ganhos numa atividade tradicionalmente já exercida por muitos desses migrantes. Além disso, a ocupação dessa área era facilitada devido à interseção da Colônia de Pescadores junto à Capitania dos Portos, a fim de se conceder parte do terreno de marinha para habitação dos pescadores; esta, aliás, tornou-se uma estratégia eficaz de ocupação.

O Serviluz que surge ao redor do antigo Farol do Mucuripe, nasce com opções de moradias subnormais esmagadas entre o mar e indústrias de materiais altamente inflamáveis (como é o caso do petróleo e do gás natural). Ainda hoje, trata-se de uma área urbana com intensa movimentação industrial e portuária. Em entrevistas feitas pelo Laboratório de Estudos da Habitação (LEHAB/UFC) com moradores e lideranças comunitárias, Pinheiro e Holanda (2018, p. 6) concluem que:

O Serviluz é considerado isolado pelos moradores entrevistados, de certa forma, pois o único fator que o "integra" à cidade é a indústria e, ao mesmo tempo, é o que o desvaloriza. A Zona Industrial quebra a continuidade da Zona de Orla como área livre paisagística.

No entorno da escola, está em funcionamento desde 1940 o Porto do Mucuripe, gerido pela Companhia Docas do Ceará (CDC), empresa pública vinculada ao Ministério de Infraestrutura / Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, sendo um dos portos marítimos mais importantes do Brasil (Companhia Docas, 2022).

### 3.2 A metodologia da pesquisa

A perspectiva metodológica desta pesquisa é de caráter quali-quantitativa. A abordagem qualitativa preza pela qualidade da análise, se preocupa com o processo, em fazer uma interpretação dos acontecimentos considerando o contexto mais amplo. Além disso, ela possibilita que os procedimentos metodológicos sejam flexibilizados, se adequando melhor a imprevisibilidade dos acontecimentos no ambiente escolar. Já a abordagem quantitativa auxilia na obtenção de dados mais concretos, como os de caracterização dos entrevistados. Segundo Minayo & Sanches (1993), as pesquisas heterogêneas de caráter quantitativo e qualitativo, podem se completar na obtenção elementos para análise relativa a um fenômeno complexo. De acordo com Bogdan e Biklen (1999), as ações que envolvem os atores escolares podem ser melhor compreendidas quando observadas em seu ambiente de ocorrência cotidiano.

Segundo a definição dada por Severino (2017), este trabalho se enquadra no tipo participante. Pois, nele pesquisadora e pesquisados estabelecem proximidade, coparticipando das mesmas vivências. Assim, contribuíram com a participação professora coordenadora do projeto do LAPEG/UFC, professores de Geografia da EMTIPAC, estudantes da licenciatura em Geografia - UFC (bolsistas e voluntários vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), além de um grupo de trabalho composto por estudantes do 6º ao 9º ano da escola.

No ano letivo de 2021, em virtude das condições epidemiológicas causadas pela pandemia da COVID-19<sup>1</sup>, as ações do Projeto se deram no contexto do ensino híbrido, regime empregado pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME), a qual a escola se encontra vinculada. Assim, as atividades que envolveram os estudantes da escola, entre os

---

<sup>1</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O nome COVID é a junção de letras que se referem a *(co)rona (vi)rus (d)isease*, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 se refere ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), elevou o estado da contaminação à pandemia. A Portaria do Ministério da Educação (MEC) de nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia de COVID-19.

meses de junho e novembro, aconteceram exclusivamente por meio das plataformas virtuais *Google Meet* e *WhatsApp*. A partir do Decreto municipal nº 15.178, de 13 de novembro de 2021, há a autorização para retorno integral das aulas presenciais da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Superior. Portanto, já durante o mês de dezembro todas as práticas ocorreram presencialmente.

A proposição metodológica do Nós Propomos! é a de trabalhar o conceito de cidadania territorial no interior dos temas da Geografia escolar, de maneira prática. Para isso, utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que nada mais é que uma metodologia ativa de ensino bastante difundida nos últimos anos, que permite aos estudantes analisarem socioespacialmente a sua comunidade de vivência, identificarem problemáticas e proporem soluções viáveis para resolvê-las (BENDER, 2015). No cerne das metodologias ativas, estão estudantes engajados e protagonistas no seu processo de aprendizagem.

As ações realizadas seguiram as orientações contidas nos passos (ou etapas) do Manual “Nós Propomos!” (BAZOLLI, SILVA & VIANA, 2017) (Cf. Quadro 1). Cabe salientar que estes passos não necessariamente seguem uma ordem de atuação cronológica, podendo inclusive acontecerem concomitantemente. No nosso caso, estes foram adaptados conforme as necessidades. Seguimos oito dos dez passos, sendo eles: 1. Apresentação do projeto na escola; 2. Cadastramento e inscrição dos estudantes que desejam participar das ações; 3. Formação e organização de grupos de estudantes para o trabalho colaborativo; 4. Realização de oficinas e espaços de formação; 5. Pesquisas e estudos de aprofundamento sobre o tema escolhido pelos estudantes; 6. Trabalho de campo, estudo do meio, para entender as causas do problema levantado no estudo; 7. Discutir sobre o problema para encontrar soluções de modo criativo e possível; 8. Socialização dos trabalhos.

Quadro 1 - Dez passos para desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!

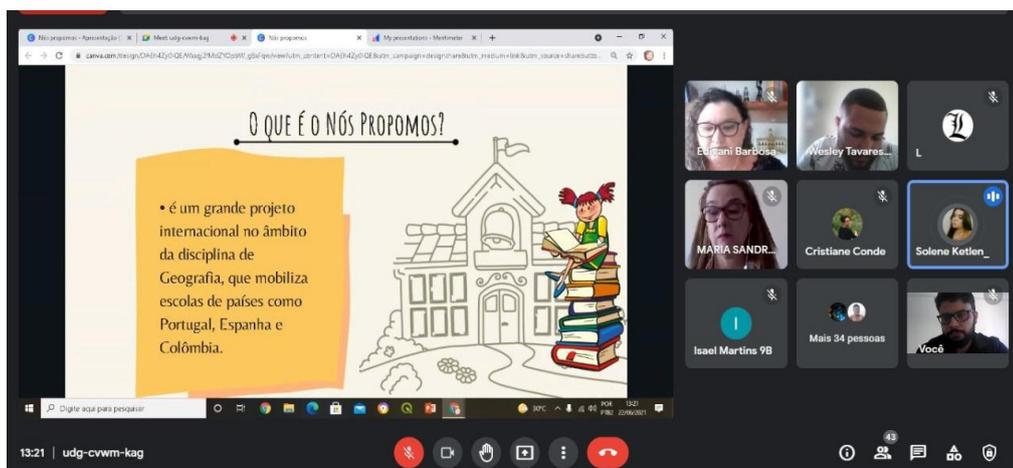
ETAPAS	
1 <sup>a</sup>	Contato com as escolas, sensibilização e apresentação do projeto
2 <sup>a</sup>	Manifestação de interesse da escola em participar das atividades e ações do projeto
3 <sup>a</sup>	Formação de grupos colaborativos de trabalho para desenvolvimento do projeto
4 <sup>a</sup>	Atividades técnicas, nivelamento e qualificação

5 <sup>a</sup>	Desenvolvimento do projeto
6 <sup>a</sup>	Pesquisa documental e revisão de literatura
7 <sup>a</sup>	Trabalho de campo e visitas técnicas de pesquisa
8 <sup>a</sup>	Como resolver o problema estudado
9 <sup>a</sup>	Como desenvolver e finalizar o trabalho
10 <sup>a</sup>	Socialização no Seminário anual

Fonte: Manual do Nós Propomos! (BAZOLLI; SILVA & VIANA, 2017). Elaboração própria (2022).

Na escola as atividades aconteceram a parte das aulas regulares da disciplina de Geografia, dada a especificidade dessa instituição que funciona em tempo integral (manhã e tarde). Sendo possível e até bem-vindo a existência de projetos paralelos às disciplinas que ajudem a complementar a carga horária do currículo integral. Ou seja, o papel dos professores de Geografia foi o de colaboração, sendo especialmente importantes na motivação inicial de seus educandos. Além de auxiliarem os bolsistas no espaço escolar, na logística de horários e espaços, e mediar o trabalho de campo pelo bairro. O projeto iniciou-se com a sensibilização dos discentes da instituição sobre a importância do protagonismo cidadão, dos mecanismos necessários para garantir o direito à cidade e sua relação com o Projeto (Cf. Figura 4). Na ocasião, também foi feito o convite para quem tivesse interesse em participar.

Figura 4 - Momento de sensibilização inicial dos estudantes da escola.



Fonte: captura de tela (Queiroz, 2021).

A seguir, foram formados três grupos de trabalho colaborativo com os estudantes e escolhidas as problemáticas de interesse destes. Todos os problemas estavam dentro do

escopo socioambiental, relacionados à poluição em ambientes como praias, oceanos e vias de circulação urbana. É possível inferir que a escolha majoritária pelo litoral se deu pela proximidade com a Praia do Titanzinho, local de pertencimento e lazer dos estudantes, lugar bastante conhecido em Fortaleza por ser um “pico” da prática de *surf* entre jovens. Aqui cabe salientar o papel dos bolsistas ao longo deste trabalho, no qual estiveram junto aos grupos de trabalho fazendo a mediação pedagógica e tutoria das atividades.

A fase seguinte foi de nivelamento dos participantes através de atividades e oficinas formativas. Foram feitas formações em áreas como Direito à cidade, Metodologia do Trabalho Científico, Educação Ambiental com enfoque em ambientes litorâneos (Cf. Figura 5) e Geohistória do bairro Cais do Porto. Em todas as oficinas foram utilizadas metodologias lúdicas como jogos pedagógicos e dinâmicas, a fim de despertar o interesse e manter a atenção dos estudantes.

Figura 5 - Oficina de educação ambiental.

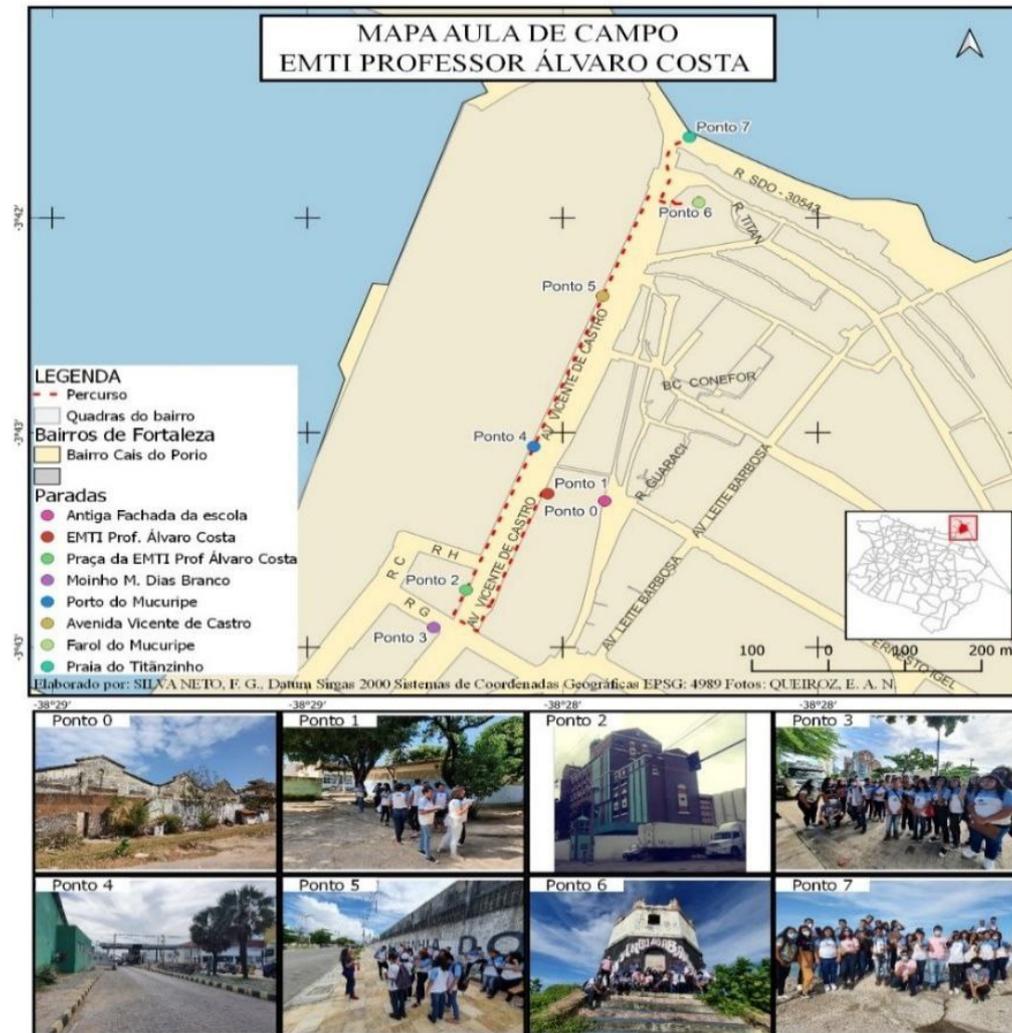


Fonte: autoria própria (2021).

Na sexta etapa, os estudantes participaram de trabalho de campo no bairro, mais especificamente no entorno da escola. Foram visitados pontos como o trilho que passa dentro da comunidade fazendo o transporte de produtos entre o Porto e o complexo industrial, frente

da escola/Companhia das Docas, antigo Farol do Mucuripe e praia do Titanzinho (Cf. Figura 6). A vivência no ambiente em conjunto com os registros fotográficos, em caderneta e na ficha de campo (Cf. APÊNDICE A), possibilitou a construção de subsídios para verificação das hipóteses levantadas durante a etapa de escolha da problemática (Cf. Figura 7).

Figura 6 - Mapa com trajeto do trabalho de campo.



Fonte: IBGE (2022). Elaborado por Silva Neto & Queiroz (2022).

Figura 7 - Trabalho de campo no Serviluz.



Fonte: autoria própria (2021).

Em prosseguimento aconteceu o levantamento bibliográfico de assuntos pertinentes para melhor compreensão sobre os tipos de poluição e seus danos para a saúde ambiental terrestre e marítima. Seguindo os passos contidos no Manual do “Nós Propomos”, após estudo bibliográfico, levantamento de hipóteses e esclarecimentos de dúvidas, houve a produção do trabalho escrito (Cf. Figura 8). A materialização desta atividade é um projeto de pesquisa científica simplificado, no qual constam: problema, caracterização da área de estudo, objetivos, metodologia, desenvolvimento, propostas de resolução dos problemas identificados e referências bibliográficas.

Figura 8 - Escrita do trabalho final.



Fonte: autoria própria (2021).

A socialização das experiências foi realizada no II Congresso Ibero-americano Nós Propomos!: Geografia, Educação e Cidadania realizado em julho de 2022. O material de divulgação são duas apresentações orais que viraram capítulos de livro, resultado da cooperação entre bolsistas e professores colaboradores. No mesmo evento, cinco estudantes participaram de um concurso de fotografia com imagens obtidas durante o trabalho de campo. A proposta é que a divulgação desempenhada pelos próprios estudantes fosse feita a partir de 2022, através da produção de um jornal em formato eletrônico.

Figura 9 - Captura de tela de parte do formulário de avaliação online.

AVALIAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS

A sua opinião é muito importante, para podermos melhorar o funcionamento do Projeto. Não existe resposta certa ou errada, apenas responda com sinceridade.

cristiane.conde.lima@gmail.com (não compartilhado)  
[Alternar conta](#)

\*Obrigatório

Nome \*

Sua resposta

Idade \*

Sua resposta

Série \*

Sua resposta

Próxima      Página 1 de 2      Limpar formulário

Fonte: captura de tela, autoria própria (2021).

Como procedimento operacional para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas e fechadas, com os estudantes participantes do Projeto, como pode ser visto no APÊNDICE B. Para tentar apreender a realidade investigada a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos e considerando a necessidade de flexibilidade no contexto de interação *online* (para faltantes ao momento presencial), a entrevista semiestruturada cumpre esse papel por permitir que a entrevistadora tenha liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, além de dar abertura aos entrevistados de levantar questões que considerem relevantes (MARCONI & LAKATOS, 2009). As entrevistas foram realizadas no último encontro de trabalho, junto a etapa da escrita das propostas de intervenção. Para aqueles que faltaram a esse momento foi utilizado o mesmo questionário, porém com aplicação feita via formulário do Google, como pode ser visto na figura 9. Para garantir o sigilo da resposta de cada participante, eles não serão identificados por meio dos nomes, mas sim por E1, E2, E3, etc (Cf. Capítulo 4).

## 4 O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Neste capítulo serão apresentadas as problemáticas urbanas identificadas pelos estudantes e as projeções de ações para resolvê-las. Bem como, a caracterização do perfil estudantil e a avaliação feita pelos estudantes de como foi a experiência de participar do “Nós Propomos”.

### 4.1 Diagnóstico dos problemas e propostas de resolução

Durante sondagem preliminar com os educandos, ainda durante a etapa de formação das equipes de trabalho, foi pedido que eles citassem alguns problemas existentes em seus respectivos bairros de moradia, considerando a priori que todos residem no Grande Mucuripe. A maioria das reclamações girou em torno da poluição urbana por resíduos sólidos - seja nas ruas, vielas ou praia do Titanzinho - como também sobre a não existência, ou existência precária de equipamentos públicos para a prática de esportes - *surf*, *skate* e calistenia foram mencionados. A impossibilidade do uso pleno da cidade, vai contra um conjunto de direitos garantidos aos cidadãos brasileiros pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001). Em seu Art. 2º, inciso I, ele dispõe que a política urbana tem por objetivo a:

[...] garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

As problemáticas percebidas pelos estudantes, segundo Rolnik (2006), são um “passivo socioambiental” reflexo do modelo de urbanização do país durante as décadas de 1980 e 1990, amplamente voltado a atender os interesses do mercado formal, dos médios e grandes empreendedores. Assim, fragmentando o espaço e “marcando diferenças de condição e direito nas cidades, que repercutem fortemente na inserção política destes moradores” (ROLNIK, 2006, p. 204).

O primeiro grupo (equipe A) identificou como problema a má infraestrutura urbana do Serviluz como a falta de calçadas, buracos nas vias, transbordamento de água das galerias de escoamento pluvial (as “bocas de lobo”) e lixo em locais inadequados. Entretanto, ao chegarmos na etapa de elaboração de propostas, o tema do problema foi afinado, focando

apenas na poluição urbana por resíduos sólidos na comunidade. Durante a conversa sobre possíveis ideias, eles demonstraram preocupação com a poluição do solo e atmosférica causada pelo acúmulo de lixo. Como proposta de solução para o problema, os jovens indicaram a necessidade de maior divulgação sobre dias e horários da coleta de resíduos sólidos no bairro, além de modificação da logística de coleta do município. Segundo eles, alguns pontos de lixo se formam porque parte da população não tem suas ruas cobertas pelo serviço público, uma vez que estas são muito estreitas (Cf. Figura 10). Para essa problemática seria utilizado um carrinho elétrico de menor porte que faria o serviço.

Figura 10 - Ponto de acúmulo de lixo na Av. Vicente de Castro.



Fonte: autoria própria (2021).

A equipe B indicou a poluição oceânica e da praia do Titanzinho como incômodo comum à comunidade. A poluição por resíduos sólidos na faixa de praia, a preocupação com a vida marinha e a falta de lixeiras na praia do Titanzinho, foi o que os levou a querer trabalhar com a poluição litorânea. Como proposição ao problema, foi apontado um conjunto de ações como: a criação de uma rede de limpeza semanal nas praias, integrada por moradores voluntários; a instalação de lixeiras em lugares públicos, ao longo da orla da praia; oficinas sobre o descarte e reutilização dos resíduos sólidos; divulgação nas redes sociais, com o intuito de sensibilização sobre o tema, dando mais visibilidade à causa e informando a população.

O último grupo (equipe C) também escolheu como problema a poluição da praia do Titanzinho. A solução pensada por eles incluiu: a sensibilização comunitária para que ocorra o recolhimento dos resíduos no litoral; produção de lixeiras recicláveis a serem alocadas em

pontos estratégicos na comunidade; mobilização da comunidade para nomear líderes locais – podendo também haver um contato entre os moradores e os vereadores presentes na comunidade - com o intuito de que eles possam relatar os problemas existentes no litoral e reivindicar melhorias.

Quadro 2 - Síntese das problemáticas e soluções propostas pelas equipes participantes.

<b>Equipes</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
<b>Problemática</b>	Poluição urbana por resíduos sólidos no Serviluz.	Poluição oceânica e da praia do Titanzinho.	Poluição da praia do Titanzinho.
<b>Solução</b>	Ampla divulgação sobre dias e horários da coleta de lixo; e modificação da logística de coleta com o auxílio de carrinho elétrico.	Criação de uma rede de moradores voluntários para limpeza semanal; instalação de lixeiras ao longo da orla; oficinas sobre descarte e reutilização dos resíduos sólidos e divulgação nas redes sociais.	Sensibilização comunitária; produção e instalação de lixeiras; definição de líderes que levarão as reivindicações às instâncias governamentais.

Fonte: elaboração própria (2022).

Dentro da abordagem proposta pela Aprendizagem Baseada em Problemas, é esperado que os estudantes apresentem soluções variadas ainda que estejam tratando de um mesmo problema (BENDER, 2015). Diferentes propostas enriquecem o trabalho, aumentando o horizonte de discussões a respeito do tema motriz.

Como foi possível constatar a presença de lixo na comunidade é algo constante e incômodo para a juventude. O lixo é presente não só em suas falas, como do mesmo modo é possível ser visto em uma curta caminhada pelo bairro. Portanto, é um elemento visível na paisagem Geográfica. De acordo com o PNUMA (2014), a produção anual de resíduos sólidos urbanos (RSUs) é de 1,4 bilhão de toneladas, com uma média de 1,2 kg por dia per capita. Quase a metade desse total é gerada por menos de trinta países, os mais ricos do mundo. Segundo dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021, a geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) está em franco crescimento; subiu de 66,7 milhões de toneladas em 2010

para 79,1 milhões em 2019, e para 82,5 milhões em 2020. O mesmo estudo diz ainda que cada brasileiro produz, em média, 1,07 kg de lixo por dia (ABRELPE, 2021).

A tendência mundial de crescimento da geração de resíduos sólidos é uma externalidade do modo de vida moderno-industrial, ao que Baudrillard deu a alcunha de “sociedade do consumo” (STROH, 2007). No entanto, a persistência da presença de lixo em locais específicos dentro das cidades, denuncia segundo a ABRELPE (2021) a falha dos “sistemas e infraestruturas de limpeza urbanas, que deve acontecer junto a programas permanentes de educação ambiental implementados em todas as camadas da população”.

Sobre a incorporação da poluição como algo comum aos ambientes urbanos e as consequências desta e de outras violações de direitos humanos, Santos (2000, p. 48) diz:

Os próprios organismos públicos destinados a proteger a população acabam por desnordeá-la com as suas classificações incompletas e incompreensíveis, e a falta deliberada de ação protetora da saúde dos cidadãos. Enquanto a literatura científica sobre o meio ambiente se avoluma e, mesmo, se enriquece, os manuais de ação pública confundem os que deviam esclarecer e, afinal, não protegem. O resultado de todos esses agravos é um espaço empobrecido e que também se empobrece: material, social, política, cultural e moralmente. Diante de tantos abusos, o cidadão se torna impotente.

Ainda segundo Santos (2000), em áreas periféricas, apesar da grande densidade humana, é comum verificar a ausência de serviços essenciais à vida, demonstrando que as cidades têm como principal função servir a economia e não a coletividade.

#### **4.2 Perfil e percepção estudantil sobre a participação no Projeto Nós Propomos!**

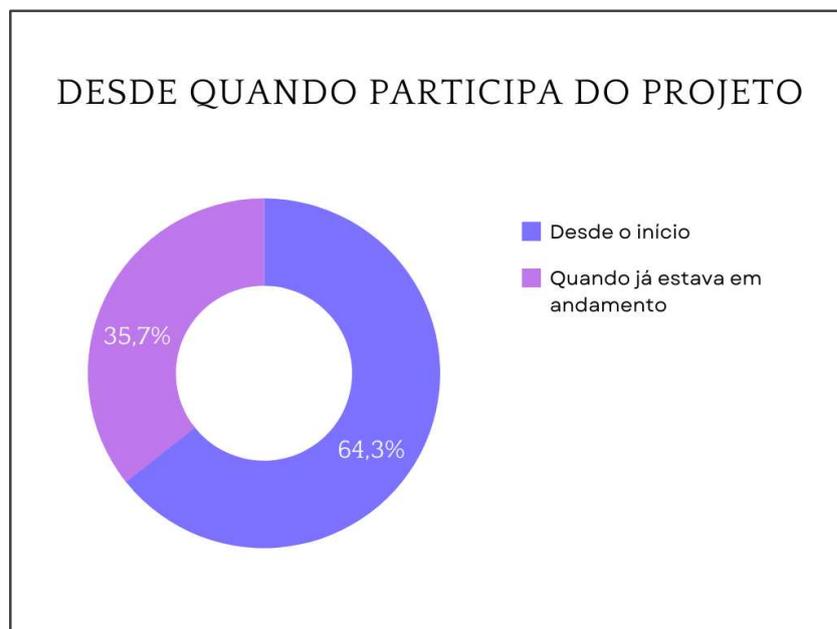
O público-alvo diretamente envolvido no Projeto consiste em um grupo heterogêneo de estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais da EMTIPAC. Sobre o perfil de respondentes, tinham idade de 11 a 16 anos, tendo a maior ocorrência a idade de 15 anos - 36% do total. Já sobre a frequência de participação por ano de ensino, de 14 respondentes: 3 eram do 6º ano, 5 participantes do 8º ano e 6 do 9º ano.

Ainda no início das atividades, durante a etapa de cadastramento de participantes, foi necessária uma seleção, pois o número de interessados foi maior do que a possibilidade de absorvê-los - dada a nossa capacidade de trabalho reduzida com a presença de apenas quatro licenciandos engajados na função de tutoria. Por fim, foram selecionados 20 participantes e mantida lista de cadastro reserva ativa.

Deste total, somente 15 chegaram à etapa final de conclusão. De modo que, de 14 participantes respondentes ao questionário de avaliação do Projeto, 35,7% informaram que

entraram quando este já estava em andamento (Gráfico 1). Em conversas com desistentes da equipe A e relato do professor responsável pela busca ativa dos estudantes da escola, foi possível notar que as variáveis que contribuíram para desistências estavam relacionadas com problemas familiares, dificuldade de fazer atividades extraclasse (seja pelo pouco tempo livre disposto, já que estamos falando de uma escola que funciona integralmente em dois turnos, ou pela baixa conectividade com a internet) e falta de equipamentos próprios (celulares/tablets/computadores) com bom acesso à internet.

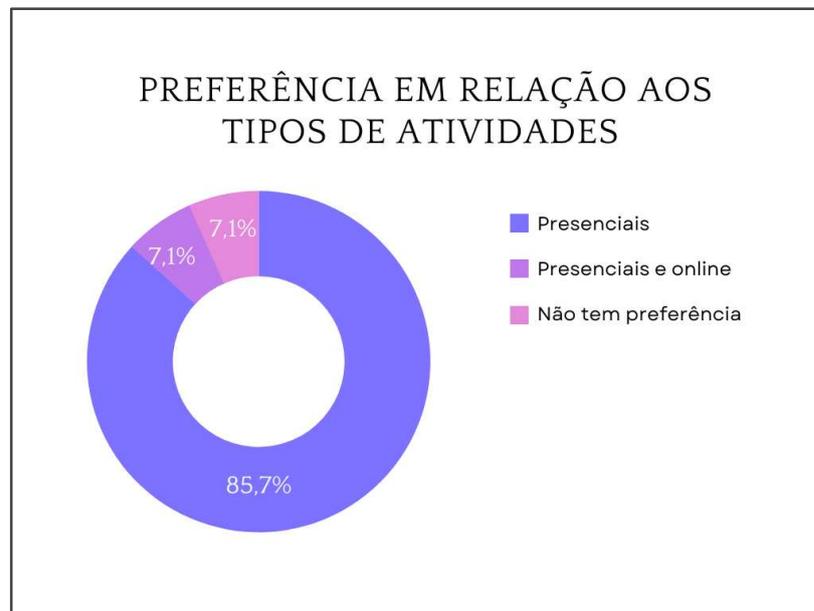
Gráfico 1 - Quando os estudantes ingressaram no projeto.



Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

As condições discrepantes de acesso à internet fazem parte do cenário brasileiro. O *apartheid* digital e a infoexclusão que é a desigualdade de acesso as tecnologias da informação e comunicação (TIC), devido a fatores socioeconômicos, de idade, gênero e de educação (não alfabetização e letramento digital), é uma realidade (ROBERTO, FIDALGO & BUCKINGHAM, 2015). Só no Brasil, dados do IBGE (2018) apontam que 45,9 milhões de brasileiros ainda não têm acesso à internet. Dentre os que não acessam a internet, 41,6% alegaram não saber utilizá-la. Tal fato pode influenciar a opinião dos estudantes sobre suas preferências em relação ao modo de ocorrência das ações, se online, presenciais ou híbridas (Gráfico 2), uma vez que a maioria (85,7%) optou pelas atividades presenciais.

Gráfico 2 - Preferência quanto ao modo de realização das ações do Projeto.

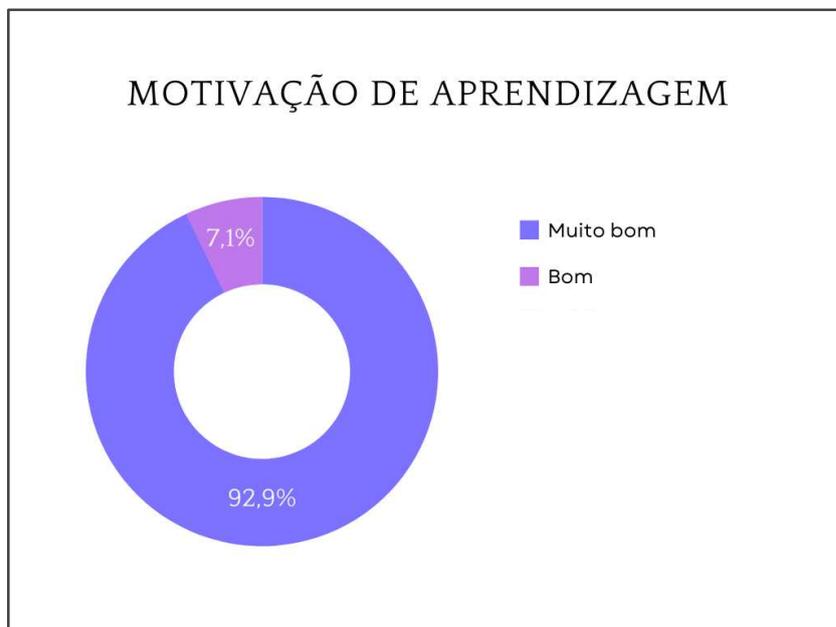


Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

O processo de aprender e ensinar é complexo e não-estranho, possibilitando movimentos de idas e vindas contínuas durante seu fazer pedagógico. Entende-se que a atitude avaliativa pode ter caráter formativo, tornando a aprendizagem mais democrática e contribuindo para o aperfeiçoamento de práticas que necessitam de ajustes (HADJI, 2001). Com isso, os participantes foram convidados a refletir sobre a primeira edição do Projeto na EMTIPAC, avaliando questões pedagógicas - como metodologias e aquisição de conhecimento -, organizacionais, além pensar sobre as experiências que mais e menos agregaram de forma geral. Inclusive, essa avaliação reafirma sua importância por ser mais um recurso metodológico que propicia o protagonismo estudantil, basilar ao “Nós Propomos”.

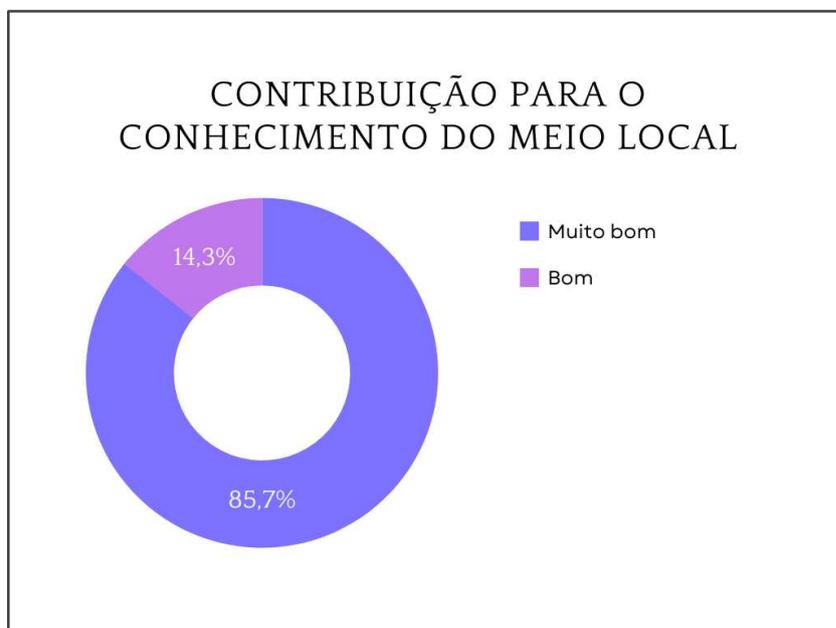
Em relação a como os participantes avaliavam a inovação no ensino de Geografia, 100% afirmaram ser muito boa. Sobre a motivação de aprendizagem proporcionada pelo “Nós Propomos”, 92,9% apontaram que era muito bom (Gráfico 3). O que significa que quase todos avaliaram com o maior parâmetro possível, não havendo nenhuma menção às opções médio, ruim e péssimo. A interpretação desses dados pode ser múltipla, porém ela pode estar fortemente relacionada com dois fatores que são: a curiosidade em aprender algo novo sobre a realidade em que se vive intimamente e o uso das metodologias ativas de ensino. Tal hipótese se firma com as respostas de outras perguntas como a que pediu para avaliarem a contribuição do Projeto na aquisição de conhecimentos sobre o meio local (Gráfico 4).

Gráfico 3 - Motivação de aprendizagem proporcionada pelo Nós Propomos!



Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

Gráfico 4 - Contribuição do Projeto “Nós Propomos” para o conhecimento do meio local.

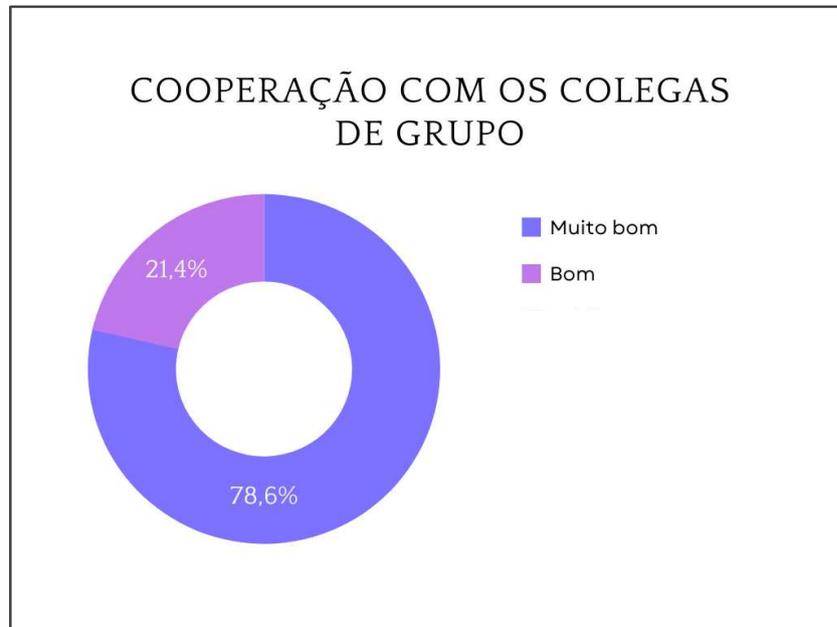


Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

A respeito do quanto o Projeto propiciou o trabalho cooperativo com os colegas (Gráfico 5), 78,6% afirmaram ser “muito bom” e 21,4% disseram ser “bom”. Portanto, a

avaliação foi positiva e está em consonância com as afirmações feitas em outras perguntas. Cabe ressaltar que, de certa forma, isso expressa a formação do senso de coletividade.

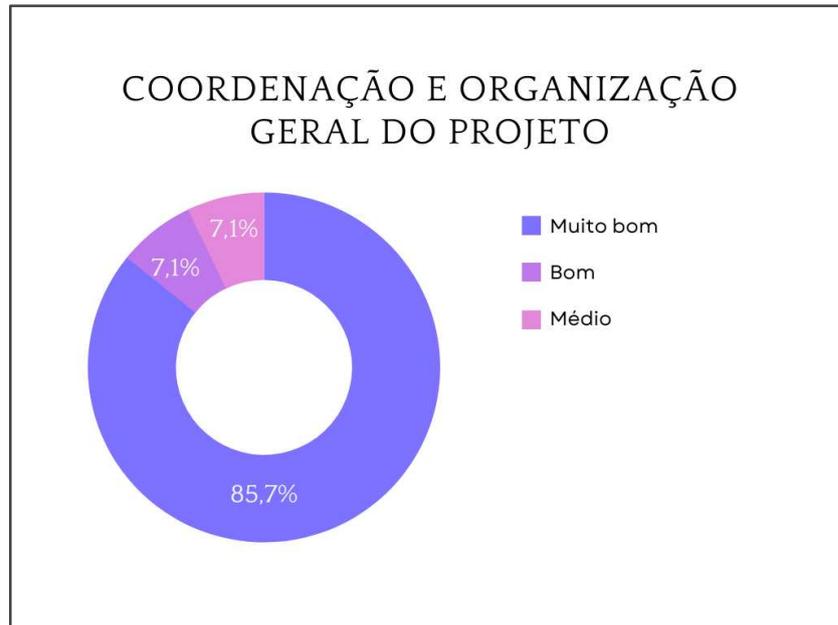
Gráfico 5 - Trabalho cooperativo com os colegas.



Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

A avaliação quanto a coordenação e organização no Projeto como um todo foi “muito bom” para 85,7%, “bom” para 7,1% e “médio” para 7,1% (Gráfico 6). No entanto, quando questionados em perguntas abertas sobre o que menos gostou ou ainda, no espaço livre para sugestões, nada foi mencionado, com exceção de um único estudante que disse: “[...] minha única crítica é em relação ao início do projeto, pois no início não tinha muita participação dos bolsistas do grupo C”. Cozby (2009), aponta que em entrevistas há a possibilidade do viés de resposta, que acontece quando o entrevistado omite informações ao pesquisador, fornecendo somente respostas que em seu julgamento são consideradas socialmente aceitas.

Gráfico 6 - Avaliação feita sobre a coordenação e organização do Projeto.



Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

Quando questionados se estavam engajados em alguma outra iniciativa de fortalecimento comunitário - como por exemplo, voluntariado em algum coletivo e/ou Organização Não Governamental (ONG), associação de moradores, grupo de teatro, dança etc. - apenas uma estudante informou que sim, que havia entrado num grupo de combate a poluição. Isso demonstra que não é habitual entre esses jovens o envolvimento com o ativismo ou a militância em causas comunitárias, apesar de ser algo historicamente presente no bairro.

Em relação àquilo que foi o maior fator de motivação que os fizeram querer participar, em termos gerais, a maioria das respostas se relaciona com o gosto pela disciplina de Geografia e a busca por novos conhecimentos (Cf. Quadro 3). Freire (2021) defende a importância da curiosidade enquanto prática formadora, que deve ser praticado por educador e educando:

O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deva estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. [...] Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade (FREIRE, 2021, p. 82-83).

Quadro 3 - Respostas dos estudantes sobre a maior motivação em participar do Projeto.

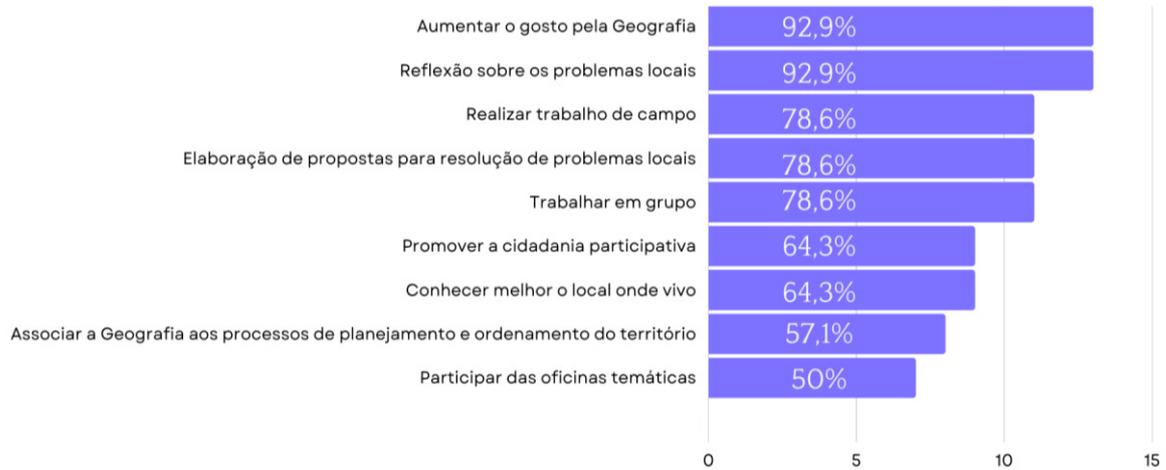
<b>Estudante</b>	<b>Resposta</b>
E1	Adoro a matéria de Geografia, e gosto de entrar em projetos novos.
E2	O professor Emanuelton.
E3	Conhecer o local onde eu estudo, a minha cidade e a proposta do projeto chamou muito a minha atenção.
E4	Porque ele ensina muitas coisas e é bastante divertido.
E5	Matéria divertida.
E6	A geografia. E para ajudar minha comunidade.
E7	Minha nota.
E8	Aprender algo novo.
E9	A experiência que o projeto proporcionaria.
E10	A procura de conhecimento.
E11	Ir atrás de algo novo, além de ser uma boa iniciativa.
E12	Por gostar de geografia.
E13	Aprender em conjunto.
E14	Bom, eu gosto muito de geografia e também admiro muito a UFC.

Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

O Gráfico 7 e o Quadro 4 apresentam respostas complementares sobre os aspectos mais importantes e o que mais gostaram no Projeto. Uma vez que o gráfico demonstra a importância dentro de uma questão fechada de múltipla escolha, o Quadro apresenta as respostas de uma pergunta aberta. Podemos verificar que algumas respostas se repetem em ambos os questionamentos como: a aula de campo, as oficinas temáticas, o trabalho colaborativo e o aprofundamento em assuntos da Geografia. Com pressuposto nessas opiniões, consideramos que o “Nós Propomos” foi exitoso em afirmar e/ou ressignificar a importância da Educação Geográfica na vida desses educandos e promoveu a cidadania ativa. Tal afirmação vai de encontro ao que diz Nunes (2014, p. 8) com relação a uma das maneiras em que a

cidadania ativa acontece, quando há “[...] o desenvolvimento de novas competências, a descoberta (ou redescoberta) do meio local, um renovado olhar sobre a disciplina de Geografia”.

Gráfico 7 - Aspectos mais importantes do Projeto Nós Propomos! segundo os estudantes.



Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

Quadro 4 - Respostas dos estudantes sobre o que eles mais gostaram no Projeto.

Estudante	Resposta
E1	A aula de campo.
E2	Acho que eu gostei de tudo, foi muito incrível.
E3	Interagir com os colegas e professores, a aula de campo e a aprendizagem de geografia.
E4	Aula de campo.
E5	Tudo!!!
E6	Gostei que todo mundo se ajuda.
E7	As oficinas, as aulas.
E8	Aprender com estudantes universitários.
E9	Aprender e conviver com os universitários.
E10	A proposta dele de ser algo diferente do comum, além de trazer um novo conteúdo que nem sempre é comentado.

E11	Os jogos online que tinham, aprender mais sobre onde moro, os trabalhos em grupo e etc.
E12	O trabalho em conjunto, poder aprender mais sobre a nossa cidade juntamente com os outros participantes, poder aprender de uma forma mais leve e comunicativa.
E13	Gosto dos nossos orientadores que acabaram virando nossos amigos. Eu gostei bastante da aula de campo, pois a gente conseguiu ter um tipo de visão geográfica das coisas, e as aulas online também eram muito divertidas.
E14	A aula de campo.

Fonte: pesquisa direta. Elaboração própria (2022).

A última pergunta do questionário solicitou que os educandos escrevessem 4 palavras que ajudassem a caracterizar a como foi a experiência de participar do “Nós Propomos”. Através da escrita de palavras pontuais, pretendeu-se estimular a racionalização e a expressão dos sentimentos. Assim, após a coleta das respostas foi formada uma “nuvem” ou “toró” de palavras com a plataforma *Mentimeter*, analisando quais foram mais relevantes para o grupo pela quantidade de vezes que se repetiam (Cf. Figura 11). As palavras que obtiveram mais destaque foram: divertido, legal, participativo, alegria, experiência, comunicativo, interação, sensacional e incrível. Podemos perceber que tais palavras ressaltam que a experiência como um todo foi positiva, despertando sentimentos potencializadores. Na nossa perspectiva, na qualidade de pesquisadora participante, posso dizer que as palavras que formam a nuvem refletem não só como foi o clima de trabalho entre professores, estudantes e bolsistas, mas também como as metodologias utilizadas (as próprias do “Nós Propomos” e as demais que foram agregadas) superaram as expectativas do grupo.

Figura 11 - Nuvem de palavras que caracteriza a experiência de participar do Projeto “Nós Propomos”.



Fonte: Mentimeter. Elaboração própria (2021).

A abordagem de ensino do Projeto Nós Propomos! ao assumir como necessário um ambiente de aprendizagem centrado no educando e uma aprendizagem ativa que os encoraja a mobilizarem novos conhecimentos para que cheguem até a resolução de problemas que lhes são sensíveis, se executado de maneira bem planejada, é compreensível que tenha como resultado estudantes motivados e que criem afetos positivos (BENDER, 2015). Destaco que para além da promoção da cidadania ativa, há a dimensão de inclusão social através da educação. Apesar da boa avaliação, quando lidamos com a Educação Geográfica Cidadã existe muito caminhar pela frente. Os desafios são ainda maiores para nós os espoliados do sul global, em países onde não há cidadãos.

Para finalizar, destaco aqui o estímulo, que foi o comentário deixado por uma das estudantes que participou (e foi brilhante em alguns momentos) desde o início da nossa iniciativa na EMTIPAC: *“eu amei o projeto foi incrível, eu aprendi bastante e tô começando a pensar em cursar geografia tbm (sic)”*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, o processo de ensinar e aprender dentro de ambientes formais de ensino têm se tornado cada vez mais desafiador. As questões relacionais que sempre estiveram presentes, ganham mais elementos após o período de quase três anos de pandemia e ensino remoto, como o agravamento de problemas de saúde mental, aumento do uso de telas e a ausência de estrutura (humana e material) adequada nas escolas para o enfrentamento dessa nova realidade. Além, é claro, da desvalorização da profissão docente que segue em curso dentro de uma lógica neoliberal.

O ensino de Geografia e em especial a Educação Geográfica, diante desse cenário político de dimensão fortemente espacializada, não pode se furtar a ter uma postura questionadora. Sendo um dos seus imperativos, garantir formação para uma sociedade crítica, capaz de compreender o espaço e toda sua dinâmica. De modo que, os conhecimentos geográficos sejam significativos na vida cotidiana dos indivíduos.

Ao longo desta pesquisa que investigou a implementação do Projeto Nós Propomos na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, em Fortaleza/CE, foi possível notar que o Projeto aliado ao ensino de Geografia consegue abarcar os conceitos, temas e objetivos curriculares da disciplina. Ademais, as ações desenvolvidas se mostraram exitosas ao proporcionar aos estudantes meios para construção e/ou fortalecimento da cidadania. Ao passo que, se dinamizava o ensino de Geografia, ampliava o entendimento da realidade local e conduzia os educandos à reflexão autônoma sobre a vida social.

As problematizações empreendidas pelos estudantes apresentam relação direta com os conteúdos trabalhados pela Geografia. Ao pensar a respeito da destinação dos resíduos sólidos urbanos, os educandos demonstram estarem atentos à paisagem geográfica em que estão inseridos, além da preocupação com o ambiente e a coletividade. Assim, o posicionamento e a reivindicação por melhorias diante dos problemas comunitários, aponta em direção a construção de uma cidadania ativa capaz de assentar laços de pertencimento com o lugar-território.

Para finalizar, é preciso evidenciar a relevância do protagonismo estudantil para que todo o processo do Projeto pudesse acontecer. Protagonismo esse presente em ocasiões que vão desde a escolha do tema, a toda realização do percurso do trabalho e na elaboração da solução ao problema estudado. Ao serem instigados a serem protagonistas de todo o processo, eles demonstram ainda a necessidade de se dar ouvidos às vozes da comunidade. Pois, isso envolve diretamente a participação cidadã dos sujeitos e seu convívio na vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2021/>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitoria Costa; VIANA, Sandra Franklin Rocha. **Manual “Nós Propomos!”**. Palmas: EdUFT, 2017.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1999.
- BRAGA, Flávia Spinelli. **A cidadania territorial na formação inicial de professores de Geografia em universidades portuguesas e brasileiras**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35140/1/ulsd732249\\_td\\_Flavia\\_Braga.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35140/1/ulsd732249_td_Flavia_Braga.pdf). Acesso em: 05 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade). Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece as diretrizes gerais de política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, edição de 11 de julho de 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acesso em: 22 nov. 2022.
- CACHINHO, Herculano. Geografia escolar: orientação teórica e práxis didáctica. **Inforgeo**, v. 15, p. 69-90, 2000. Disponível em: [https://apgeo.pt/sites/default/files/inforgeo\\_15.pdf#page=65](https://apgeo.pt/sites/default/files/inforgeo_15.pdf#page=65). Acesso em: 20 abr. 2023.
- CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 133–152, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In. CASTROGIOVANNI, AC et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas de reflexões**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS/AGB-PA, p. 57-66, 1999.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CASTELLAR, Sônia Vanzella et al. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2017.

COMPANHIA DOCAS. Site oficial da Companhia Docas do Ceará, 2022. Empresa pública vinculada ao Ministério da Infraestrutura e Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários. Disponível em: <http://www.docasdoceara.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COZBY, Paul Chris. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. Ed. Atlas, São Paulo, 2009.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Participativo de Fortaleza** (Lei 062/2009), Fortaleza, 2009.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação, 2021. Unidades escolares e Distritos de Educação adotam divisão da nova territorialização administrativa de Fortaleza a partir desta segunda-feira. Disponível em: [https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6211:unidades-escolares-e-distritos-de-educa%C3%A7%C3%A3o-adotam-divis%C3%A3o-da-nova-territorializa%C3%A7%C3%A3o-administrativa-de-fortaleza-a-partir-desta-segunda-feira-12-04&catid=79&Itemid=509](https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6211:unidades-escolares-e-distritos-de-educa%C3%A7%C3%A3o-adotam-divis%C3%A3o-da-nova-territorializa%C3%A7%C3%A3o-administrativa-de-fortaleza-a-partir-desta-segunda-feira-12-04&catid=79&Itemid=509). Acesso em 06 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2021.

GIROUX, Henry A. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001

LEITE, Ary Bezerra. **História da Energia no Ceará**. 1º ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. **Caderno Saúde Pública**, v.9, n.3, p. 239-262, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2023.

NOGUEIRA, André Aguiar. **Fogo, vento, terra e mar: Migrações, natureza e cultura popular no bairro Serviluz em Fortaleza (1960-2006)**. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

NUNES, Sérgio Claudino Loureiro. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova**. Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales, Barcelona, v. 18, n. 496 (09), dez. 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971/18408>. Acesso em: 17 ago. 2022.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; NUNES, Sérgio Claudino Loureiro. Ensino de Geografia, protagonismo juvenil e investigação na educação geográfica: uma entrevista com Sérgio Claudino, da Universidade de Lisboa. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 6, n. 9, p. 92-103, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66694/40553>. Acesso em 15 jul. 2019.

PACHECO, José Augusto. A educação para a cidadania: o espaço curricularmente adiado. **TEIAS**: Rio de Janeiro, Ano 1, nº 2, pp. 99-133, jul/dez 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610959.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PINHEIRO, Valéria; HOLANDA, Breno Santiago. **O Serviluz que temos, o Serviluz que queremos... o Serviluz que querem vender**. In: III UrbFavelas, 2018. Salvador- BA. 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/409993337/o-Serviluz-Que-Temos-o-Serviluz-Que-Queremos-o-Serviluz-Que-Querem-Vender>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO, António; BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. **Observatório (OBS\*)**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/819/698>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ROLNIK, Raquel. **A construção de uma política fundiária e de planejamento urbano para o país: avanços e desafios**. 2006. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4507/1/bps\\_n.12\\_constru%cc3%a7%cc3%a3o.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4507/1/bps_n.12_constru%cc3%a7%cc3%a3o.pdf). Acesso em 22 nov. 2022

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento** (pág. 77 – 116) In CASTRO, Iná et al (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

STROH, Paula Yone; SANTOS, Michaela de Araújo. Lixo, trabalho e cidadania. **Latitude**, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/EFOQR](http://encurtador.com.br/EFOQR). Acesso em 20 nov. 2022.

## APÊNDICE A - PLANILHA DE CAMPO



**Universidade Federal do Ceará**

**Departamento de Geografia**

**Projeto de extensão “Nós propomos”**

**Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa**

**Prof responsável:** Emanuelton Antony Noberto de Queiroz

**Bolsistas:** Cristiane, Ingrid, José Luiz e Solleny

### **TRABALHO DE CAMPO NO BAIRRO CAIS DO PORTO (TITANZINHO E SERVILUZ)**

**Data:** 11/12/2021

**Hora de saída:** 8:30h

**Previsão de retorno:** 10h

**Local de saída e retorno:** EMTI Professor Álvaro Costa

**Pontos de parada previstos:** antigo farol do Mucuripe, espigão do Titanzinho e Rua Vicente de Castro

#### **Material a ser entregue às equipes**

Planilha de campo;

Kit contendo pasta, caderneta de campo, lápis, borracha e apontador;

Lanche (ao retornar).

#### **Material que as equipes devem levar**

Prancheta ou qualquer outro suporte para papel;

Álcool em gel;

Smartphone com câmera (se possível).

#### **Logístico**

Água, calçado adequado para caminhada, boné ou chapéu, protetor solar, máscara cobrindo nariz e boca.

#### **Objetivo geral**

Realizar registro e diagnóstico dos problemas socioambientais urbanos das comunidades do Titanzinho e Serviluz.

#### **Objetivos específicos**

- Caracterizar a infraestrutura e os usos atuais dos espaços públicos do bairro
- Descrever os principais problemas e/ou conflitos de uso
- Desenvolver um olhar crítico sobre o bairro
- Discutir o cenário atual, gerando propostas de resoluções

### Planilha de identificação

Nome da pesquisadora ou pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Equipe: ( ) A ( ) B ( ) C

Tempo: ( ) ensolarado ( ) chuvoso ( ) nublado

Horário de início e término: \_\_\_\_\_

<b>I – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRECHO</b>	
Piso	( ) Terra batida ( ) Calçamento ( ) Asfalto/pavimento Outro: _____
Tipos de usos	( ) Artístico ( ) Prática esportiva ( ) Recreativo ( ) Tráfego local ( ) Clandestino ( ) Comércio informal ( ) Ócio Outro: _____
Trecho com acessibilidade para pessoas com deficiência	( ) Sim ( ) Não
Infraestrutura das vias	( ) Lixeiras ( ) Ciclovia/ciclofaixa ( ) Segurança ( ) Placas de sinalização ( ) Ponto de ônibus ( ) Banheiro público ( ) Praças ( ) Quadras esportivas Outro: _____
Arborização	( ) Presente ( ) Insuficiente ( ) Ausente
Faixa etária de maior procura	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) Idosos
<b>II – INDICADORES SOCIAIS</b>	
Número de lixeiras	
Cheiro de lixo	( ) Sim ( ) Não
Lixo no trecho (identificar tipo)	
Animais associados ao lixo (identificar)	
Dejetos	( ) Sim ( ) Não
Cheiro de urina	( ) Sim ( ) Não
Cheiro de esgoto	( ) Sim ( ) Não
<b>Conflito de uso/ convívio social</b>	
Música alta	( ) Sim ( ) Não

Manifestações religiosas	( ) Sim ( ) Não
Brigas	( ) Sim ( ) Não
<b>Impacto sonoro e visual</b>	
Barulho (identificar tipo)	
Inscrições em rochas ou equipamentos públicos	( ) Sim Quantas?_____ ( ) Não
Distribuição de panfletos, folhetos, etc.	( ) Sim ( ) Não

<b>III – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS</b>		
<b>Localização</b>	<b>Problema</b>	<b>Descrição do problema</b>

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

#### AVALIAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS

A sua opinião é muito importante, para podermos melhorar o funcionamento do Projeto. Não existe resposta certa ou errada, apenas responda com sinceridade.

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_ **Série:** \_\_\_\_\_

**1) Como você avalia o projeto quanto a**

a) Inovação no ensino de Geografia:

muito bom       bom       médio       ruim       péssimo

b) Motivação de aprendizagem:

muito bom       bom       médio       ruim       péssimo

c) Cooperação com os colegas de grupo:

muito bom       bom       médio       ruim       péssimo

d) Contribuição para o conhecimento do meio local:

muito bom       bom       médio       ruim       péssimo

e) Coordenação e organização geral do Projeto :

muito bom       bom       médio       ruim       péssimo

**2) Fora o Projeto Nós Propomos, você está engajada/o em alguma outra iniciativa de fortalecimento comunitário? (exemplo: voluntário em algum coletivo e/ou ONG, associação de moradores, grupo de teatro, dança, etc)**

não       sim. qual? \_\_\_\_\_

**3) Qual foi sua maior motivação para participar do Projeto?**

\_\_\_\_\_

**4) Está no projeto desde o início (mês de agosto)?**     sim       não

**Responda apenas se marcou NÃO na questão anterior.** Você acha que teve algum prejuízo ou dificuldade ao entrar no Projeto já em andamento? Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

**5) Participou de alguma atividade remotamente pelo WhatsApp e/ou Google Meet?**

sim       não

**6) Prefere que as atividades sejam:**

presenciais       online       presenciais e online       não tenho preferência

**7) Você falou que estava participando do Projeto Nós Propomos:**

aos familiares       aos colegas e amigos       a ninguém

**8) Marque os aspectos mais importantes do Projeto para você (pode marcar mais de um)**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> trabalhar em grupo   | <input type="checkbox"/> promover a cidadania participativa |
| <input type="checkbox"/> realizar trabalho de campo   | <input type="checkbox"/> conhecer melhor o local onde vivo  |
| <input type="checkbox"/> aumentar o gosto pela Geografia  | <input type="checkbox"/> participar das oficinas temáticas  |
| <input type="checkbox"/> reflexão sobre os problemas locais   | <input type="checkbox"/> contato com governantes locais     |
| <input type="checkbox"/> associar a Geografia aos processos de planejamento e ordenamento do território |   |
| <input type="checkbox"/> elaboração de propostas para resolução de problemas locais                     |   |

**9) Diga o que mais gostou do Projeto**

---

---

---

**10) Diga o que menos gostou do Projeto**

---

---

---

---

**11) Indique 4 palavras que ajudem a caracterizar como foi para você participar do Projeto Nós Propomos**

---

---

---

---

**12) Espaço livre para comentários, sugestões e/ou para deixar recado à equipe de bolsistas, professor e coordenadora do Projeto**

---

---

---

---

---

---